

O MINISTÉRIO DA CRIAÇÃO

Salmo 19.1-6

Para o mestre de música. Salmo davídico.

C. S. Lewis, que por muitos anos foi professor de literatura em Oxford e reconhecido autor evangélico, especialmente pelos sete volumes de *As Crônicas de Nárnia*, escreveu um belíssimo livro sobre os salmos. Comentando sobre o Salmo 19, ele disse:

Considero este salmo o maior dos poemas do Saltério e um dos maiores poemas líricos do mundo.

Lírico é o gênero de poesia em que o poeta canta as suas emoções e os seus sentimentos mais íntimos. Dessa forma, o Salmo 19 é realmente um poema lírico digno de nota. Ele nos convida a exaltar a Deus por sua revelação magnífica. Davi olha tanto para a obra da criação (vv. 1-6) como para a Bíblia Sagrada (vv. 7-11) e, de tão encantado, expressa-se em versos cantados de louvor e de adoração.

Ademais, o salmista nos convida a exaltar a Deus por suas declarações não verbais impressionantes na obra da criação, pois revelam o seu quase indescritível poder criativo;

Sl 19.1-6 | ¹ *Os céus declaram a glória de Deus; o firmamento proclama a obra das suas mãos.* ² *Um dia fala disso a outro dia; uma noite o revela a outra noite.* ³ *Sem discurso nem palavras, não se ouve a sua voz.* ⁴ *Mas a sua voz ressoa por toda a terra, e as suas palavras, até os confins do mundo. Nos céus ele armou uma tenda para o sol,* ⁵ *que é como um noivo que sai de seu aposento e se lança em sua carreira com a alegria de um herói.* ⁶ *Sai de uma extremidade dos céus e faz o seu trajeto até a outra; nada escapa ao seu calor.*

depois Davi nos convoca a exaltar a Deus por suas declarações verbais incomparáveis na composição da Lei, pois revelam a vontade perfeita do Senhor para as nossas vidas;

Sl 19.7-11 | ⁷ *A lei do Senhor é perfeita, e revigora a alma. Os testemunhos do Senhor são dignos de confiança, e tornam sábios os inexperientes.* ⁸ *Os preceitos do Senhor são justos, e dão alegria ao coração. Os mandamentos do Senhor são límpidos, e trazem luz aos olhos.* ⁹ *O temor do Senhor é*

puro, e dura para sempre. As ordenanças do Senhor são verdadeiras, são todas elas justas. ¹⁰ *São mais desejáveis do que o ouro, do que muito ouro puro; são mais doces do que o mel, do que as gotas do favo.* ¹¹ *Por elas o teu servo é advertido; há grande recompensa em obedecer-lhes.*

Davi finaliza nos chamando a exaltar a Deus por sua maravilhosa graça, que nos salva e nos santifica, firmando os nossos pés sobre uma rocha segura.

Sl 19.12-14 | ¹² *Quem pode discernir os próprios erros? Absolve-me dos que desconheço!*

¹³ *Também guarda o teu servo dos pecados intencionais; que eles não me dominem! Então serei íntegro, inocente de grande transgressão.* ¹⁴ *Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti, Senhor, minha Rocha e meu Resgatador!*

O meu objetivo hoje à noite é chamar sua atenção para o ministério da Criação (v. 1-6); ou seja: desejo mostrar a você como Deus ministra às nossas vidas através da obra da criação.

Ministério negligenciado

Se o Salmo é um convite a exaltarmos a grandeza da glória de Deus através da Criação, *por que nós não fazemos isto com mais frequência?*

Se Deus ministra às nossas vidas através da beleza da natureza que ele criou, *por que nós não nos beneficiamos disto com regularidade?*

Penso que a rotina da vida urbana moderna (com todas as suas demandas, pressa, correria, edifícios altos, asfaltos, luzes, salas de aula e reunião, carros com vidros espelhados e fumês, etc.) nos rouba desse magnífico ministério sagrado. Elizabeth Barrett Browning (poetisa inglesa da época vitoriana) afirmou corretamente:

A terra está repleta do céu, e o arbusto mais ordinário arde em chamas de Deus; mas somente os que veem isso tiram as sandálias dos pés. O restante, assenta-se em redor e colhe amoras pretas.

Além das demandas da vida urbana moderna, entendo que há outro fator que nos rouba dos benefícios do ministério da obra da Criação de Deus: a falta de intencionalidade. Deixe-me explicar melhor.

Todos nós somos amantes da beleza: enviamos e-mails bonitinhos; pregamos imagens bonitas na parede; visitamos lugares bonitos; casamos com pessoas bonitas; etc. Amamos o que é belo. Por quê? Porque a beleza ministra em nossas vidas; ela traz-nos alegria, realização, contentamento, etc. Deus nos fez assim.

Onde entra a intencionalidade?

Por exemplo, você em visita a Roma, na Itália, sabe que tem a obrigação de visitar a Capela Sistina e, uma vez lá dentro, deve olhar para o teto a fim de contemplar a beleza inigualável da obra de Michelangelo. Ou, em visita a Ouro Preto, em Minas Gerais, precisa visitar as igrejas repletas de arte barroca. Ou, em passagem por Goiás, deve ir a Caldas Novas, a Pirenópolis, a Goiás Velho, ao Rio Araguaia; etc.

O que estou tentando dizer é que você e eu, quando em visita a esses ou outros lugares, intencionalmente buscamos contemplar o que há de mais belo para nos beneficiarmos com essas belezas. Fazemos assim com tudo na vida, menos com a obra da criação. Aliás, só fazemos quando saímos de férias. Pagamos caro por uma viagem para contemplarmos a natureza que Deus criou. Coisa que temos de graça, todos os dias, diante dos nossos olhos em todo e qualquer lugar que passamos. A beleza está no olhar.

Pergunta: Quantos aqui contemplaram o céu no dia de hoje? Uma flor? Uma planta? Um animal? Uma paisagem natural? E exclamou: “*Glória a Deus! Que coisa linda!*”.

Através da obra da criação Deus ministra em nossas vidas. Ele ministra *alegria* - diante de tanta criatividade e beleza, *esperança* - quando observamos que Deus controla as estações, e *humildade* - pois somos apenas criaturas diante de tão poderosa e vasta criação. Mas, há algo mais que Deus ministra à nós através da obra da criação. Ele se revela.

1. O que vemos quando olhamos para o céu

É claro que a natureza revela a si mesma. É claro que a criação revela o esplendor da beleza da natureza ao nosso redor. Contudo, há algo mais magnífico do que a própria natureza sendo comunicado pela obra da criação, pela própria natureza; isto é: Deus!

Sl 19.1 | *Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.*

A natureza aponta para Deus e não para si mesma.

2. Céus que falam

A natureza que vemos - e até a natureza que não conseguimos enxergar com os nossos próprios olhos - não está muda. A natureza fala.

Sl 19.2 | *Um dia *discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.*

** Discursa: esguicha, jorra, cospe.*

Deus fala conosco através da natureza que ele criou. Deus comunica conhecimento, beleza, prazer, graça e glória.

3. Os céus falam sem palavras

A criação aponta para Deus. A criação comunica conhecimento sobre Deus. A criação também fala. Tudo isso sem palavras.

Sl 19.3 | *Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som;*

Como pode ser? Como pode haver comunicação sem palavras?

Através de cores e de contrastes; de formas e de proporções; de desenhos e de movimentos; em magnitude e em pequenez, etc. Palavras ditas requerem de nós ouvidos para ouvir; palavras escritas requerem de nós olhos para ler; palavras não ditas através da criação requerem de nós ouvidos e olhos para contemplarmos na mente e no coração as maravilhas de Deus na obra de suas mãos.

4. Mesmo sem palavras os céus falam de Deus

Dia e noite, sem cessar, céus e terra, e tudo o que neles há, falam de uma só coisa: Deus. A natureza não fala, em última instância, da natureza; não somos como os panteístas da Nova Era (panteísmo defende que Deus é a soma de tudo quanto existe).

Deus não é a natureza. A natureza não é Deus nem é mãe. Deus criou a natureza e tudo o que há (Gn 1.1; Jo 1.1-3).

Ao criar os céu e a terra e tudo o que neles há, o que Deus quis comunicar?

Sl 19.1-4 | ¹ *Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.* ² *Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.* ³ *Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som;* ⁴ *no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo.*

Toda obra de criação comunica pelo menos duas coisas de imediato àqueles que a contemplam: [1] identificamos o tipo de obra; se pintura, escultura, etc.; sabemos que alguém esculpiu ou pintou aquela obra de arte; [2] descrevemos a obra, se feia ou bonita, aconchegante ou assustadora. Etc.

Pergunta: Por que tratamos assim toda obra de arte e nem sempre a obra da criação (a natureza)? Por que reconhecemos uma pintura como sendo de Michelangelo, por exemplo, e a obra da criação como sendo fruto de evolução e acaso?

Davi, ao compor o seu salmo, expressa como nós devemos observar a obra da criação: [1] é uma *obra criada*; com estética, proporção, cores, contrastes, desenho inteligente, etc.; [2] é uma *obra gloriosa*. É bela. É perfeita. É indescritível tantas vezes. Revela a glória de quem a criou - a glória de Deus.

Pergunta: Por que Deus revela a sua glória também na Criação e não apenas na Palavra?

A glória de Deus não é uma realidade que pode ser contemplada apenas em palavras. Palavras não podem descrever plenamente como é a glória de Deus. Nem tão pouco descrever o que acontece no coração humano quando se contempla a glória de Deus. Precisamos também da obra da Criação.

5. Os céus proclamam a glória de Deus

Vimos que os céus apontam para Deus. Eles, mesmo sem palavras, falam de Deus. Davi diz que os céus proclamam a glória de Deus. Este é o tema central de Salmo 19.1-6.

Agora, definir ou descrever a glória de Deus não é tarefa fácil. Eu diria que é humanamente impossível. Por isso, teremos toda a eternidade para contemplar e celebrar essa glória. Ou seja, nunca chegaremos ao fim. Nunca contemplaremos a glória de Deus de forma exaustiva. Nunca celebraremos suficientemente a glória do Senhor. Contemplar e celebrar a glória de Deus tomará toda a eternidade – um tempo que nunca terá fim!

A glória de Deus na Bíblia fala de sua grandeza, bondade, beleza, atitudes, amor, graça, juízo; enfim, de caráter e de ações (*A Paixão de Deus por sua Glória*, John Piper, p. 200-18). Assim, chamo sua atenção para a forma como Davi fala da glória de Deus neste salmo, pois se trata de como é viver diante da glória de Deus, aqui na terra, bem como no céu.

Sl 19.4-6 | ^{4b} *Aí, pôs uma tenda para o sol, ⁵ o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho. ⁶ Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor.*

Há duas imagens usadas por Davi aqui neste salmo que servem para descrever o impacto da glória de Deus na vida daqueles que a contemplam: o noivo e o atleta.

Como noivo que sai dos seus aposentos

Você consegue enxergar o que Deus quer que vejamos nesses versos - e também quando contemplamos o sol todos os dias? Deus quer que enxerguemos uma única coisa. O sol, do nascente ao poente, fala de uma única coisa. O quê?

Como o noivo, no dia de seu casamento, o sol desfila alegremente. Davi, portanto, quer que vejamos e sintamos alegria ao contemplar a glória de Deus na obra de sua criação.

A glória de Deus é uma coisa alegre, como a alegria de um noivo no dia de seu casamento.

Como herói a percorrer o seu caminho

Não há maior alegria para um maratonista do que ver, logo adiante, a linha de chegada. Principalmente se ele é o primeiro colocado na competição.

A glória de Deus é a realidade mais alegre de todo universo. Ela alcança todos os lugares e pessoas (nada refoge ao seu calor - v. 6).

Sl 19.4-6 | ^{4b} *Aí, pôs uma tenda para o sol, ⁵ o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho. ⁶ Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor.*

Deus quer, através da obra da criação, revelar-nos não apenas a beleza de sua glória, mas também a alegria que invade o coração daqueles que a contemplam.

Deus não quer que você e eu passemos pela vida apenas colhendo e comendo amoras pretas (o que é uma delícia). Deus quer nos dar muito mais do que isso. Ele quer que desfrutemos da alegria que é contemplar a sua glória.

Isaías 24.14 | *Eles levantam a voz e cantam com alegria; por causa da glória do SENHOR, exultam desde o mar.*

Isaías 35.1-2 | ¹ *O deserto e a terra se alegrarão; o ermo exultará e florescerá como o narciso. ² Florescerá abundantemente, jubilará de alegria e exultará; deu-se-lhes a glória do Líbano, o esplendor do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do SENHOR, o esplendor do nosso Deus.*

Receba a Cristo e contemple a glória de Deus em seu rosto (2Co 4.4-6).